

## EDITORIAL

### CARTEIRA DE TRABALHO

*Ao assumirmos a presidência da S.B.A., declaramos em nosso discurso de posse, que uma das metas de nossa gestão, seria instituir dentro da S.B.A. uma bolsa de emprego, uma carteira de trabalho, ou outro nome que se lhe viesse dar. Achamos agora, que o nome Carteira de Trabalho, se coaduna melhor com os objetivos que temos em mente.*

AP 20-53  
*Alinhávamos nesta oportunidade, alguns números, que justificariam de pleno uma medida nesse sentido, pois julgamos que já é tempo da Sociedade Brasileira de Anestesiologia voltar os seus olhos para aqueles que formados, possuidores de um certificado de Centro de Ensino e Treinamento, olham para frente e nada vêem que lhes possa garantir o sustento. Apenas no Estado da Guanabara, no ano de 1973, os C.E.T. lançam no meio médico 80 novos especialistas devidamente credenciados para exercer a anestesiologia em toda sua plenitude. Para onde seguirão estes 80 novos anestesiólogos jogados numa cidade que está inteiramente saturada neste setor? — Alguns, talvez 50% tenham possibilidades de trabalho em suas cidades de origem ou consigam um trabalho condigno no próprio Rio de Janeiro. Outros tantos, sem ter o que fazer ou para quem apelar, vão às pressas para as “Firmas de prestação de serviços”, onde arranjam uma vaga, saem muito satisfeitos com uma carteira do Ministério do Trabalho, onde se lê, como eu li “Admitido em tanto de tanto nas funções de médico anestesista, com os proventos de Cr\$ 16,56 por hora de trabalho — (não confundir: dezesseis cruzeiros e cinquenta e seis centavos) por hora de anestesia.*

*A S.B.A. não pode ficar de braços cruzados numa situação destas. Há de se fazer alguma coisa; há de se butar contra ditas firmas, mas temos, sobretudo, que dar uma opção para estes novos colegas.*

*No Brasil, tudo que diz respeito a estatística, é duma pobreza meridiana. O próprio Ministério do Trabalho, acha indispensável contar com projeções, estudos prospectivos referentes à capacidade de absorção de profissionais de nível superior, pela economia nacional e regional. Um único estudo concreto a respeito, feito pelo Instituto de Desenvolvimento da Guanabara, sobre utilização de pessoal de nível superior na indústria do grande Rio, mostra que em 12.452 profissionais em 1971, apenas 6.1% pertencem a área biomédica. Não há referência à anestesiologia nesses 6,1%.*

*Temos portanto que partir do zero. Com nossos próprios esforços e através da colaboração de todos, traçar um programa que deverá abranger os seguintes pontos:*

*1 — Fichário completo de todos os residentes em C.E.T. no corrente ano, com suas pretensões relativas a trabalho, desde local até honorários iniciais.*

*2 — Fichário completo daqueles que venham a se inscrever, membros da S.B.A. admitidos como sócios ativos até 1973 e que por circunstâncias diversas, estejam necessitando de trabalho ou de melhoria de condições de trabalho.*

*3 — Enquete junto a todos os Serviços de Anestesia particulares, relativo às suas necessidades em anestesiologistas.*

*4 — Enquete junto às principais prefeituras do país e aos Ministérios do Interior, Trabalho e Saúde, relativas à suas necessidades em anestesiologistas devidamente capacitados.*

*Nós da S.B.A., não contribuimos para a saturação de médicos que se verifica nos grandes centros. Fomos envolvidos pela verdadeira avalanche de faculdades que criadas desordenadamente trazem como resultado números como os que são revelados oficialmente pela Universidade Federal de Pernambuco: 11% dos que se formaram entre 1966 e 1970, naquela Universidade, ainda estão desempregados. Das 65 profissões de nível superior regulamentadas, 10 delas, dentre*

*as quais a de médico oferecem mínimo das perspectivas de colocação nos grandes centros.*

*Ao enfrentarmos este problema, sem ter a pretensão de resolvê-lo, mas como dissemos enfrentá-lo, pois somos daqueles que achamos sempre preferível "acender uma vela do que lamentar a escuridão", lançamos um apelo a cada um dos nossos colegas da S.B.A.: ajude a Diretoria nesta sua meta, cujo objetivo primordial é tirar a anestesiologia do verdadeiro achincalhe a que estão submetidas tantas outras especialidades médicas; ajude a S.B.A. a ter em cada anestesiologista um homem que trabalha dignamente em sua profissão e que também merece ser remunerado dignamente pelo seu trabalho; ajude a S.B.A., indicando um local onde um seu colega devidamente qualificado possa dar a sua contribuição ao desenvolvimento da especialidade. Aquele que está fazendo um "tour de force" para dar conta de um serviço altamente sobrecarregado, pode juntar mais um elemento à sua equipe, que em última análise virá em benefício de sua própria saúde. Dêem todos um pouco de si, em benefício de uma Sociedade que luta desesperadamente pelo progresso, pelo crescimento, pela unidade e pela dignidade da anestesiologia no Brasil.*

ANTÔNIO DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE  
PRESIDENTE DA SBA